

A "humanização" do vampiro no cinema: uma análise de *Nosferatu* (1922), *Drácula* (1992) e *Edward* (2008)¹

Luiza da Conceição NUNES²

Joel Felipe GUINDANI³

Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, RS

RESUMO

Esta pesquisa em andamento buscará discutir a respeito da humanização do vampiro ao longo da história do cinema, utilizando das obras cinematográficas *Nosferatu* (1922), *Drácula de Bram Stoker* (1992) e *Crepúsculo* (2008) para análise do personagem e da narrativa. O objetivo será entender essas mudanças e quais razões, possivelmente relacionadas ao contexto sócio-histórico e valores de cada época, contribuíram para esse novo imaginário envolto do vampiro representado no cinema. Para tal, a metodologia utilizada será qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica e análise fílmica amparada no método da hermenêutica da profundidade.

PALAVRAS-CHAVE: cinema; vampiro; imaginário; comunicação

INTRODUÇÃO

É perceptível que a narrativa cinematográfica busca trazer para os espectadores temáticas as quais os mesmos possam se identificar de alguma forma. A busca por identificação e possíveis explicações sobre a nossa existência é o que possibilita a força de vários mitos no imaginário social. Sejam eles romances, traições, investigações, histórias cotidianas ou ainda a ficção, dos mais diferentes gêneros.

A curiosidade pelo sobrenatural não é algo exclusivo do século XVIII, onde o campo literário passou a trazer muito mais da temática em suas obras. Já na Era Medieval, o sobrenatural era algo muito ligado ao catolicismo, onde o mesmo serviria de objeto de opressão para que a humanidade não se esquecesse que o castigo divino existia. Mas claro, foram nos séculos XVIII e XIX, que surgiram autores, como Edgar

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Memórias e identidades nas audiovisualidades, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

² Discente do curso de Jornalismo da UFSM campus Frederico Westphalen

³ Docente do curso de Relações Públicas da UFSM campus Frederico Westphalen

Allan Poe, que posteriormente, vieram a influenciar grandes nomes como Mary Shelley, Bram Stoker, em suas narrativas góticas, abordando temas com seres sobrenaturais.

Os sugadores de sangue, ou mais conhecidos como vampiros, aparecem com grande prestígio na literatura de horror, ganhando um caráter universal, esteve presente na literatura de diversos povos, com diferentes lendas e histórias e após um certo tempo, migrando também para o cinema. Por muito tempo, a figura do vampiro era concentrada na morbidez e no horror, bebendo do gótico em sua estética visual, mas também na narrativa. Conforme anos e décadas se passaram, esse imaginário do vampiro foi sofrendo transformações, o que era visto de maneira monstruosa começou a sofrer o que podemos chamar de “humanização”. Uma criatura dominada por seus instintos e necessidades impulsivas, com aparência muitas vezes horripilante, se tornando um ser mais complexo com vida social e aparência familiar. Os limites do que é humano e do que não é.

PROBLEMA

A problemática em torno da pesquisa se dá, a partir do momento em que o mito do vampiro surgiu de uma maneira sombria, trazendo determinados aspectos relacionados à figura e representando-a como um ser das trevas e, conforme os anos passaram, essa figura e seu imaginário social passou a receber representações diferentes, percebe-se a humanização do vampiro em muitos filmes. Observando essa mudança surge a curiosidade: quais razões, possivelmente sociais, contribuíram para esse novo imaginário envolta da figura do vampiro, hoje mais romantizado e humanizado em vários produtos cinematográficos?

OBJETIVO GERAL

Analisar a forma como a construção do imaginário do vampiro foi sendo "humanizada" no cinema, ao longo das produções: Nosferatu (1922), Drácula de Bram Stoker (1992) e Crepúsculo (2008).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1- Estudar a história do mito do vampiro e sua presença no cinema
- 2- Fazer uma análise filmica do personagem vampiro a partir de unidades filmicas que revelem a mudança estética e comportamental.

3- Revelar os valores sociais que possam ter influenciado a construção do imaginário do vampiro.

METODOLOGIA

A fim de cumprir com os objetivos propostos, as metodologias utilizadas serão a Pesquisa Bibliográfica e a hermenêutica da profundidade complementada com análise fílmica.

O **Objetivo 1** desta pesquisa é “estudar a história do mito do vampiro e sua presença no cinema”, para tanto, o uso da pesquisa bibliográfica se faz necessário, já que a metodologia é usada para levantamento de informações e dados, analisando-os para criar o embasamento teórico necessário para o estudo e para compreender possíveis caminhos. Para o **Objetivo 2 e 3**, será utilizada a metodologia de Análise Fílmica proposta por Penafria (2009) amparada pela hermenêutica da profundidade e a Tríplice Análise proposta por Thompson, com o intuito de analisar os personagens em cada filme (Nosferatu, Drácula de Bram Stoker e Crepúsculo).

O uso da Análise Fílmica é importante, pois utiliza-se de elementos de cada obra para fazer a observação, como cenas, sons, narrativa, enquadramento, entre outros. Para o presente trabalho, serão selecionadas cenas específicas de cada filme, na qual seja possível observar elementos que enriqueçam o argumento de como o personagem está sendo representado na obra, além da observação acerca de sua narrativa.

A fim de cumprir com os objetivos, a aplicação da hermenêutica da profundidade será a partir da Tríplice Análise proposta por Thompson (apud Puhl 2003, p. 67), utilizando três etapas para o uso da hermenêutica: Análise Sociohistórica (ASH); Análise Formal ou Discursiva (AD) e Interpretação/Re-interpretação. Para a primeira etapa será feita uma contextualização histórica sobre a sociedade em que o filme foi lançado. Na segunda etapa, será feita uma análise dos sentidos/significados. Para tal, serão usados os elementos da metodologia de análise fílmica: cena e narrativa. Na terceira e última fase, chamada de Interpretação/Re-interpretação, será apresentado o visto e pensado a partir das etapas anteriores de forma mais geral/conclusiva.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A linguagem cinematográfica age como um instrumento de representação do mundo, aproximando o que seria a ficção do real. Essa aproximação com a realidade, possibilita a identificação do que está sendo representado quando se observa cenas cotidianas sendo produzidas ou ainda, valores e pensamentos comuns da humanidade na linguagem dos filmes.

O termo “imaginário” pode se ligar a muitos significados, para uns remete a algo que não existe, um devaneio da mente produzindo imagens. Para outros, pode ser algo tão importante quanto enfrentar a realidade. Para Gilbert Durant, a ideia é de que, diante da torturante consciência da morte, o homem traz a imaginação como forma de superar esse destino fatal e reconfortar-se. (ANAZ et al., 2014). Dessa forma, o imaginário funcionaria como um mecanismo de trazer a humanidade um certo equilíbrio emocional, quando ele percebe, por exemplo, a sua finitude e outras questões existenciais que podem atormentar a sua mente.

Histórias sobre seres que se alimentam do sangue de outros seres vivos são bem antigas, assim como outros mitos que habitam o imaginário social da sociedade. O vampiro, tal qual conhecemos hoje, surge na Europa Central, mais especificamente nos países eslavos, e sua imagem se fixa nos séculos XVII e XVIII. Em um surto, na Romênia, com o chamado “vampirismo”, que posteriormente se estabeleceu como uma condição psicológica, o mito se fortificou ainda mais, enraizando-se na cultura e tradições populares, mesmo após séculos. Entretanto, são várias as culturas e localidades na qual se tem registro de possíveis aparições de seres vampíricos, como a Grécia, Índia, China etc, e em cada local as características são de acordo com o seu contexto ambiental.

A chegada do vampiro ao mundo cinematográfico é marcada pelo filme expressionista alemão *Nosferatu* (1922) do cineasta Friedrich Wilhelm Murnau. Após ele, há uma sequência de filmes de destaque quando se fala em vampiro, como *Drácula* (1931), filme estadunidense com o ator húngaro Bela Lugosi; *Nosferatu - O Vampiro da Noite* (1978) com direção do cinema alemão, Werner Herzog; *Drácula de Bram Stoker* (1992), dirigido por Francis Coppola; *Interview with the Vampire: The Vampire Chronicles* (Entrevista com o Vampiro), 1994, de Neil Jordan. E mais recente, o filme contemporâneo que trouxe o vampiro mais humanizado até então no cinema, sendo sujeito a fama mas também a inúmeras críticas, *Crepúsculo* (2008), produção

norte-americana dirigida por Catherine Hardwicke. Ao observar essas obras é perceptível o quanto vários filmes de vampiro tiveram destaque na história do cinema, ainda que tenham sofrido mudanças significativas em suas representações, até hoje surgem novas formas de caracterização desse mito no cinema, mostrando o espaço considerável que ainda ocupam nesse meio.

ANÁLISE E PERCEPÇÕES ATÉ O MOMENTO

Até o presente momento, o estudo buscou analisar o contexto histórico na qual cada obra se encontrava, pensando na sociedade da época e dos desafios que estavam em questão no momento. *Nosferatu* (1922), foi uma produção expressionista alemã, e o movimento expressionista surgiu com a intenção de transpor em suas imagens o sentimento da população diante de um período turbulento na história da Europa. No início do movimento, a Alemanha se encontrava em relativo isolamento do mundo, quando em 1916, o governo baniu a exibição de filmes estrangeiros no país. As obras alemãs produzidas neste período, possuíam uma atmosfera reveladora sobre aquela sociedade, repleta de desconfiança e desilusão diante dos acontecimentos e guerras que ocorriam.

Em *Drácula* (1992), pensando tanto no livro quanto no filme, já que há uma representação semelhante entre elas, podemos refletir sobre como a sociedade da época estava em meio ao começo de uma pós-modernidade, onde há sociedade da época era rigidamente puritana, moralista e tradicional. Dessa forma, como fruto da modernidade que se instaura na sociedade, *Drácula* surge em oposição a isto, de forma a criticar este modo de vida, que já não servia mais. Pensando na época da obra, enquanto filme, é importante entendê-la como uma produção inserida na pós-modernidade. Momento em que algumas abordagens e elementos são reconfigurados no cinema, incluindo a do vampiro. A obra traz uma das características mais essenciais que descrevem a pós-modernidade, a ruptura de valores e convenções modernas.

Falando do filme *Crepúsculo*, uma produção cinematográfica do século XXI, é perceptível a nova roupagem a qual o vampiro Edward recebe. A partir do século XX, surge uma nova forma de representação do vampiro. O personagem Edward, exemplifica o chamado “sujeito pós-moderno”, onde, “o sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado;

composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não-resolvidas.” (HALL, 1992, p. 12). Nessa nova época da sociedade, a característica do sujeito pós-moderno pode ser observada, as pessoas não estão mais condicionadas a seguirem um padrão, uma forma única e predeterminada de ser. Enxergam-se em si potenciais mudanças, não havendo a necessidade de uma identidade fixa e essencial. Foi possível observar, até então, como cada época de produção influenciou de certa forma a sua representação do mito do vampiro, trazendo aspectos que correspondem às características de sua sociedade.

REFERÊNCIAS

ANAZ, Silvio; AGUIAR, Grazyella; LEMOS, Lúcia; FREIRE, Norma; COSTA, Edwaldo. **Noções do Imaginário: Perspectivas de Bachelard, Durand, Maffesoli e Corbin**. Portal de Revistas Eletrônicas da PUC-SP. 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/nexi/article/view/16760/0>. Acesso em: 27 setembro 2023.

FERRAZ, Salma. **Vampiros: O Mito é o nada que é tudo e de todos**. Nova Revista Amazônica, v. 1, n. 1, jan./jun, 2013, p. 107-133. Disponível em: https://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/12102/1/Artigo_VampirosMitoNada.pdf. Acesso em: 08 outubro 2023.

PENAFRIA, Manuela. **Análise de Filmes: Conceitos e Metodologia (s)**. 2009. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf>. Acesso em: 23 novembro 2023.

PUHL, Paula Regina. **A Discursividade no Filme Hamlet: Uma Interpretação Hermenêutica**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003. Disponível em: <http://bocc.ufp.pt/pag/puhl-paula-tese-discursividade-no-filme-hamlet.pdf>. Acesso em: 23 novembro 2023.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 1992. Disponível em: https://leiaarqueologia.wordpress.com/wp-content/uploads/2018/02/kupdf-com_identidade-cultural-na-pos-modernidade-stuart-hallpdf.pdf. Acesso em: 23 abril 2024.